

BOLETIM ECONÔMICO - MERCADO



EDIÇÃO MERCADO Nº 24
DEZEMBRO 2017

ÍNDICE

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	2
1.1 – CUB m ² PARÁ – DEZEMBRO 2017	2
1.1.1 – VARIAÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO.....	3
1.1.2 – VARIAÇÃO ACUMULADA DO CUB - 12 MESES	3
1.1.3 – VARIAÇÃO ANUAL E 12 MESES- CUB BRASIL, REGIONAL E ESTADUAL	3
1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS	4
2 – INDICE DE PREÇOS	5
2.1 – IPCA E INPC – VARIAÇÃO MENSAL, ANUAL E 12 MESES.....	5
2.2 – IGPM – VARIAÇÃO 12 MESES.....	6
3 – NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	6
3.1 – CONSUMO DE ENERGIA ELETRICA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELEM	7
3.2 – MERCADO IMOBILIÁRIO.....	8
3.3 – CREDITO IMOBILIARIO	8
4 – CENARIO DOS FABRICANTES DE ESTRTURA DE AÇO	9

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

1.1 – Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará –

O Custo Unitário Básico do Pará (CUB M²/PA) apresentou o valor de **1.239,75** no mês de **DEZEMBRO-17**. O número representa uma variação positiva de 0,05% em relação ao mês de novembro de 2017, que registrou valor de R\$ 1.239,75. Para obter este resultado mensal, o CUB/m² inclui a avaliação de um grupo de materiais com 25 itens; mão de obra de servente e pedreiro; despesas administrativas referentes ao custo da contratação ou salário mais encargos sociais pagos ao engenheiro; e equipamento, representado pelo aluguel de betoneira.

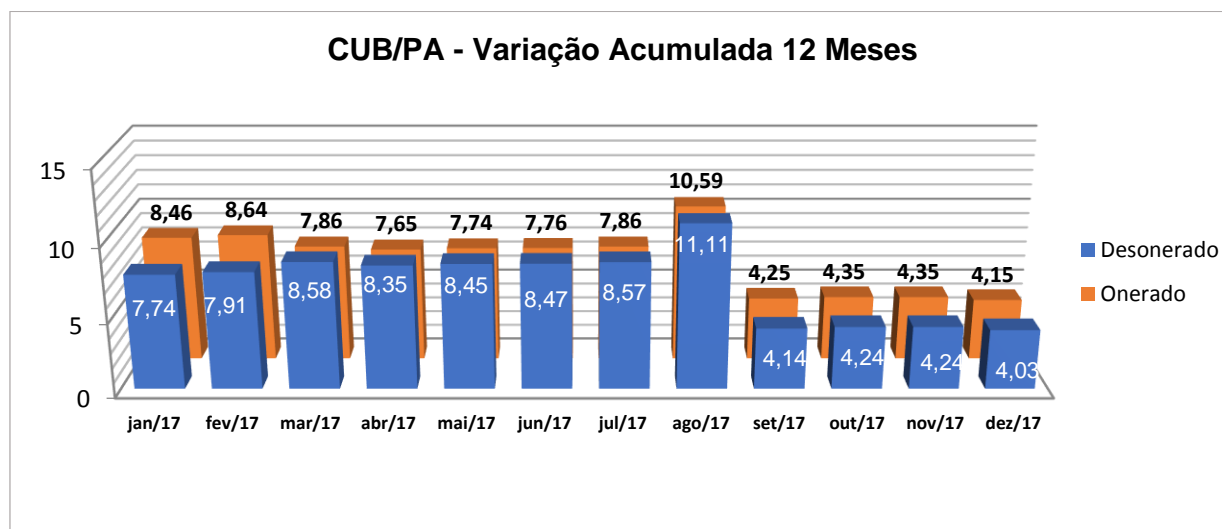
Segue abaixo, ranking com o valor do m² divulgado pelos estados da Região Norte.

VALOR M ²	ESTADO	POSIÇÃO
R\$ 1.474,33	Roraima	1
R\$ 1.449,30	Acre	2
R\$ 1.298,20	Tocantins	3
R\$ 1.293,97	Amazonas	4
R\$ 1.239,75	Pará	5
R\$ 1.189,50	Rondônia	6
R\$ 1.027,23	Amapá	7

Link relacionado:

<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

1.1.1- Variação Anual Acumulada – CUBm² - Pará: Onerado e Desonerado



Referência R8-N – Padrão Normal: Edifício com oito pavimentos.

Fonte: Sinduscon/PA

Ano: 5

Edição: 024

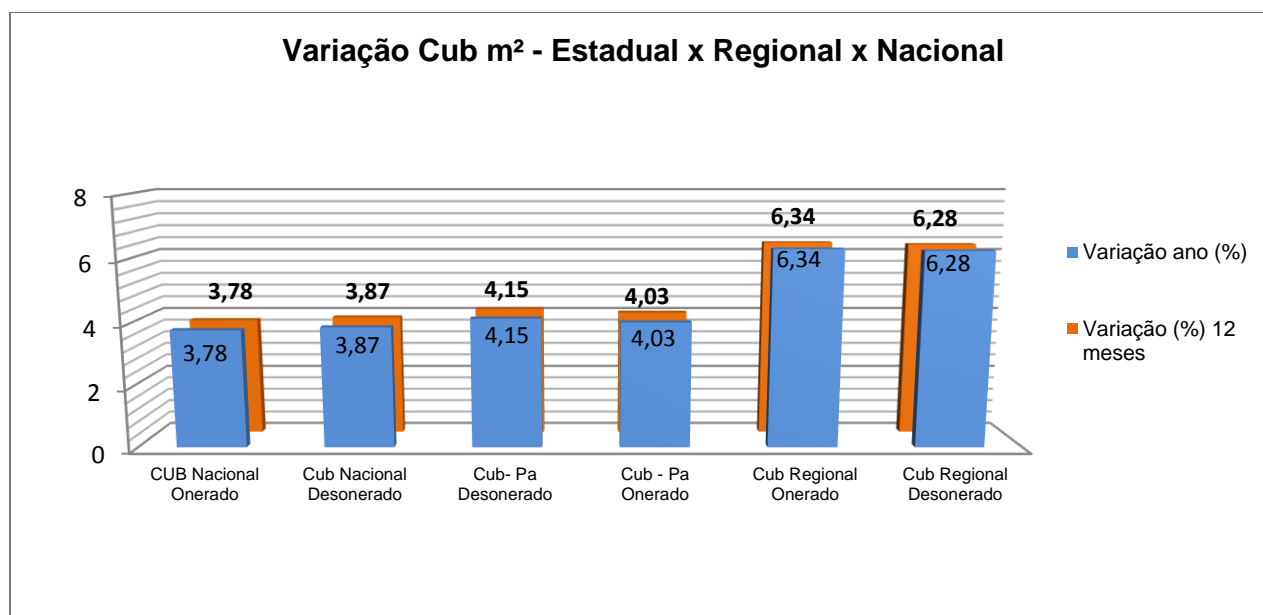
1.1.2 – Variação Acumulada do CUB Estadual, Regional e Nacional nos Últimos 12 Meses

Mês	CUB Nacional Onerado	CUB Nacional Desonerado	CUB Pará Onerado	CUB Pará Desonerado	CUB Regional Onerado	CUB Regional Desonerado
Jan/17	5,84	5,62	7,74	8,46	4,46	4,34
Fev/17	6,10	5,98	7,91	8,64	4,61	4,38
Mar/17	5,68	5,48	7,86	8,58	4,66	4,55
Abr/17	5,47	5,24	7,65	8,35	4,43	4,31
Mai/17	5,71	5,47	7,74	8,45	6,69	6,76
Jun/17	5,04	4,88	7,76	8,47	8,46	8,64
Jul/17	4,58	4,42	7,86	8,57	7,54	7,60
Ago/17	4,25	4,07	10,59	11,11	6,90	6,86
Set17	4,02	3,84	4,25	4,14	6,20	6,07
Out17	3,92	3,75	4,35	4,24	6,22	6,15
Nov17	4,06	3,92	4,35	4,24	6,32	6,26
Dez17	3,78	3,87	4,03	4,15	6,34	6,28

(*) Informações não divulgadas

Fonte: CBIC

1.1.3 – Variação Anual e de 12 meses do CUB Brasil, CUB Regional e CUB Pará.



Fonte: CBIC

Link relacionado:

<http://www.cbicdados.com.br/home/>

Ano: 5

Edição: 024

1.2 - Outros Indicadores Econômicos

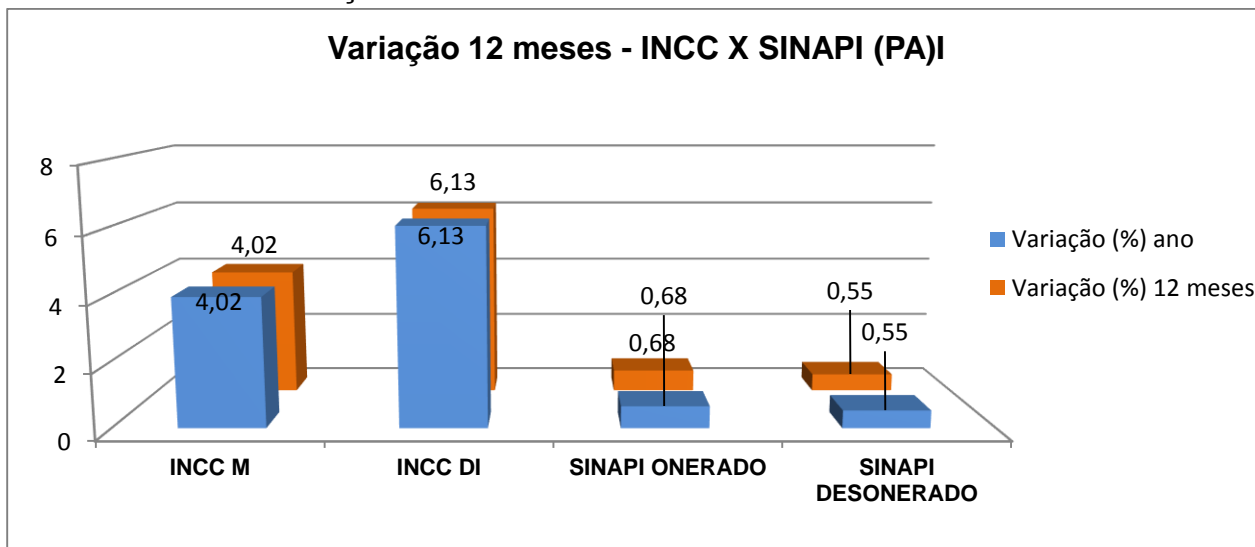
Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

	INCC-DI	INCC-M	SINAPI-PA Onerado	SINAPI-PA Desonerado
Jan/17	6,13	6,30	6,25	6,03
Fev/17	6,24	6,84	5,61	5,36
Mar/17	5,74	5,86	4,81	4,51
Abr/17	5,14	5,34	4,38	4,06
Mai/17	5,73	5,28	3,74	3,38
Jun/17	4,68	5,11	3,59	3,22
Jul/17	4,48	4,21	2,96	2,56
Ago/17	4,55	4,35	2,35	2,77
Set/17	4,27	4,11	4,16	3,62
Out/17	4,38	4,15	0,16	-0,01
Nov/17	4,54	4,26	0,68	0,55
Dez/17	6,13	4,02	0,68	0,55

(*) Informações não divulgadas

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

<http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92B7684C11DF>
[ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços Custos e Índices da Construção Civil/Fascículo Indicadores IBGE/](ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços_Custos_e_Indices_da_Construcao_Civil/Fasciculo_Indicadores_IBGE/)

2. ÍNDICE DE PREÇOS

2.1 – IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor

Região	Período	IPCA		INPC	
		dezembro	Novembro	dezembro	novembro
Rio de Janeiro		0,54	0,26	0,30	0,20
Porto Alegre		0,28	0,55	0,09	0,56
Belo Horizonte		0,33	-0,08	0,13	-0,08
Recife		0,43	0,26	0,46	0,06
São Paulo		0,62	0,58	0,43	0,53
Brasília		0,59	0,46	0,16	0,55
Belém		-0,18	0,05	-0,29	-0,02
Fortaleza		0,54	-0,16	0,48	-0,29
Salvador		0,10	-0,26	0,05	-0,36
Curitiba		0,57	-0,15	0,42	-0,13
Goiânia		0,48	0,96	0,47	0,98
Vitória		0,39	-0,03	0,18	0,02
Campo Grande		0,15	0,50	0,01	0,57
Geral		0,44	0,28	0,26	0,18

Fonte: IBGE

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) de dezembro foi de 0,44%, ficando 0,16 p.p (ponto percentual) acima do resultado de novembro (0,28%). Essa foi a maior variação mensal de 2017. Em 2016, o IPCA do mês atingiu 0,30%. Assim, o índice acumulado em 2017 foi 2,95% e ficou 3,34 p.p. abaixo dos 6,29% registrados em 2016. O acumulado foi o menor desde 1998 (1,65%).

O índice de 2017 foi influenciado, especialmente, pelas despesas com produtos e serviços dos grupos Habitação (com alta de 6,26% e impacto de 0,95 p.p), Saúde e Cuidados Pessoais (com alta de 6,52% e impacto de 0,76 p.p.) e Transportes (com alta de 4,10% e impacto de 0,74 p.p.). Juntos, estes três grupos representaram 2,45 p.p., sendo responsáveis por 83% da taxa. Já o grupo Alimentação e Bebidas, com queda de 1,87% e -0,48 p.p. de impacto, conteve o índice.

O IPCA encerrou o ano de 2017 com 2,95% de variação, 3,34 p.p. abaixo dos 6,29% registrados em 2016. Assim, esse acumulado é o menor desde 1998 (1,65%).

Já o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) de dezembro foi de 0,26% e fechou o ano em 2,07%, a menor taxa acumulada desde a implantação do Plano Real. Depois de recuar de 0,42% em outubro para 0,28% em novembro, o IPCA voltou a subir em dezembro e foi para 0,44%, sob influência, principalmente, da aceleração na taxa dos grupos Alimentação e Bebidas (de -0,38% em novembro para 0,54% em dezembro) e Transportes (de 0,52% para 1,23%).

Quanto aos índices regionais, o mais elevado foi o de Fortaleza (0,48%), onde os alimentos registraram alta de 0,58%, acima do índice nacional (0,43%), com destaque para o frango inteiro (4,49%) e as frutas (4,38%). Belém (-0,29%) apresentou o menor índice, influenciado pela queda de 6,43% na energia elétrica

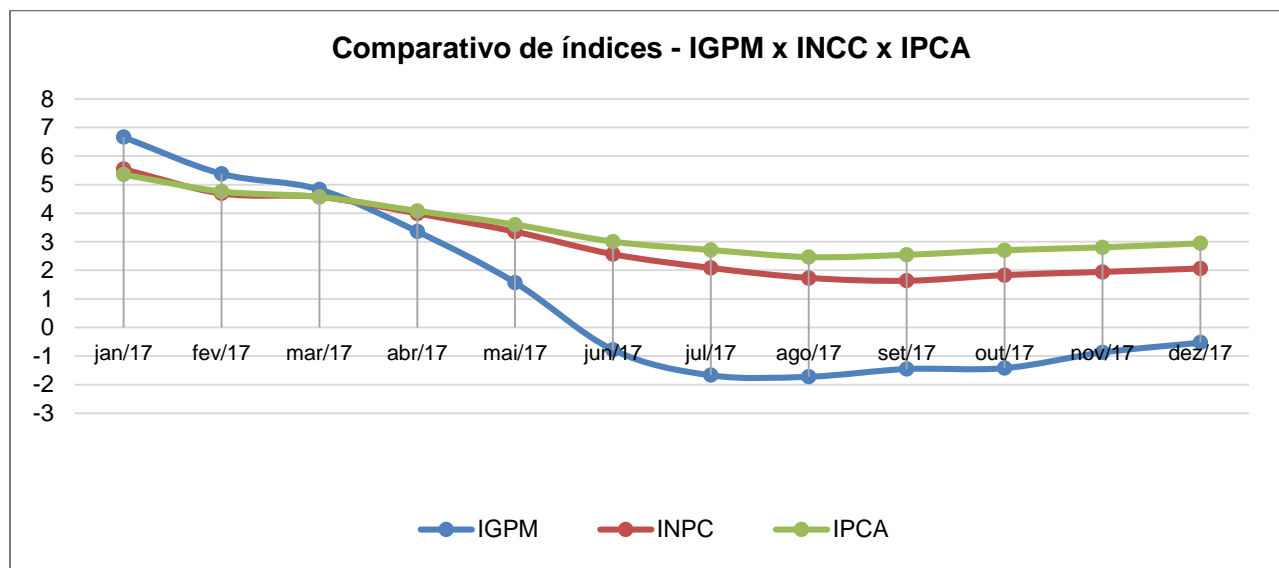
Os produtos alimentícios tiveram alta de 0,43% em dezembro, enquanto no mês anterior registraram queda de 0,54%. O agrupamento dos não alimentícios ficou com variação de 0,19%, abaixo da taxa de 0,49% de novembro. No grupo dos alimentos, após sete meses consecutivos de variação negativa, a mudança de -0,38% em novembro para 0,54% em dezembro deveu-se à alimentação consumida em casa, que passou de -0,72% para 0,42%. Apesar de alguns produtos terem caído de preços, como o feijão-carioca (-6,73%) e o leite longa vida (-1,43%), outros, também importantes na mesa dos brasileiros, exerceram pressão contrária, como as carnes (1,67%), as frutas (1,33%), o frango inteiro (2,04%) e o pão francês (0,67%) registrando redução de 25,37%.

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2017_ago.pdf

2.2 - IGP-M – Índice Geral de Preço do Mercado

O IGP-M (Índice Geral de Preços – Mercado) do mês dezembro-17 registrou variação positiva de 0,89%. Em novembro o índice variou 0,52%. Em dezembro de 2016, a variação também foi positiva 0,54%. No ano de 2017 o IGP-M apresentou variação negativa de -0,53%.



Fontes: IBGE/FGV

Links relacionados:

<http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92B6B6420E96>

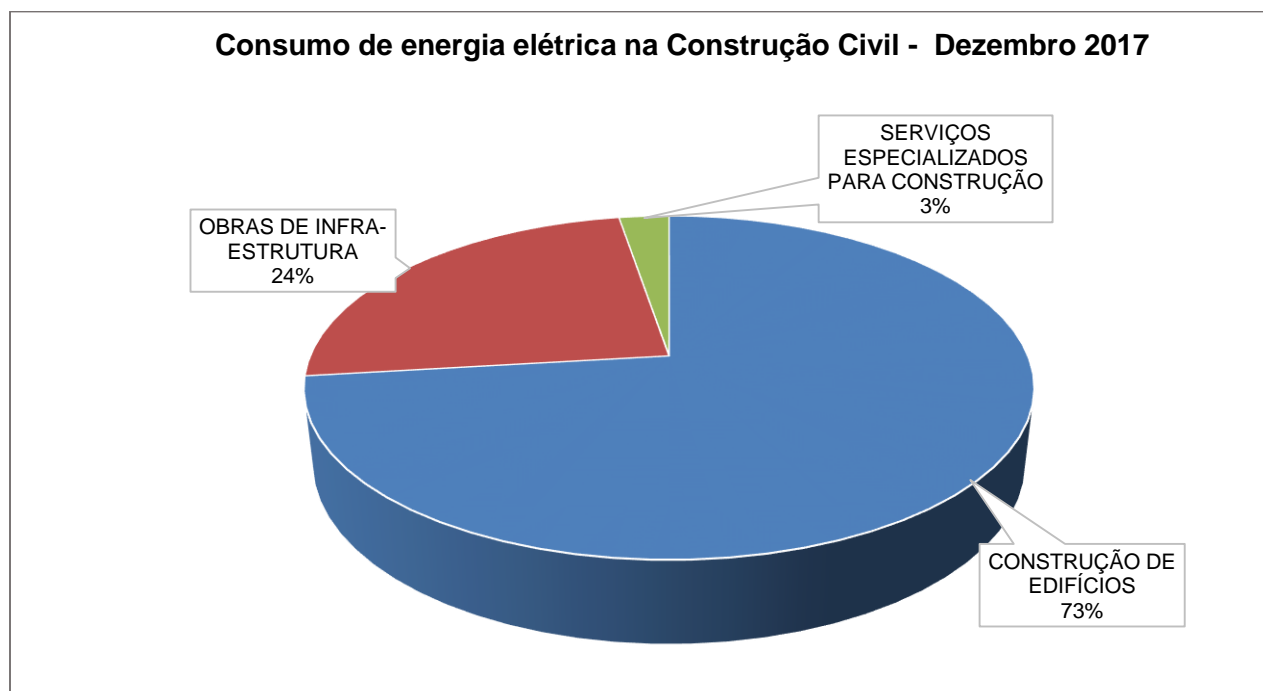
3 -NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

3.1- Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil em Belém

Classes de Consumo	Consumo Faturado (kWh) Dezembro 17
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	2.682.957
OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA	889.101
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	96.965
Total geral	3.669.023

Fonte: Rede Celpa

Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de Dezembro 2017.



Fonte: Rede Celpa

3.2 - Mercado Imobiliário

Produção Imobiliária no Município de Belém Dezembro 17

Unidades Habitacionais	nov/17	dez/17	Variação%	dez/16	dez/17	Variação%
Unifamiliar	9	6	-33,33	140	159	13,57
Quant. M ²	2.024,38	968,86	-52,14	18.413,13	30.257,19	64,32
Multifamiliar	348	1	-99,71	2.585	1.429	-44,72
Quant. M ²	0,00	0,00	#DIV/0!	1.379,43	527,39	-61,77
NãoResidencial	1	3	200,00	81	57	-29,63
Quant. M ²	0,00	2.054,43	#DIV/0!	58.344,41	23.506,65	-59,71
Total Quant.	358	10	-97,21	2.806	1.645	-41,38
Total M ²	60.659,00	14.262,33	-76,49	243.509,32	282.881,56	16,17

Aprovação de Projetos						
Residenciais (m ²)	50.433,02	6.122,56	-87,86	115.132,81	174.799,42	51,82
Comerciais (m ²)	8.201,60	5.116,48	-37,62	52.069,54	53.790,91	3,31

Fontes: SEURB e Ademi-PA

3.3- Crédito imobiliário

Financiamentos Imobiliários - Recursos da Caderneta de Poupança no Estado do Pará

	CONSTRUÇÃO		AQUISIÇÃO		TOTAL	
	UNIDADES	VALORES	UNIDADES	VALORES	UNIDADES	VALORES
out/16	2	300.000	129	26.673.511	131	26.973.511
nov/16	2	15.579.833	161	37.342.717	163	52.922.550,00
dez/16	3	4.822.386	216	47.967.855	219	52.790.241
jan/17	1	326.000	133	23.999.884	163	52.922.550,00
fev/17	3	1.433.377	135	27.866.605	138	29.299.982
mar/17	101	15.576.633	152	34.911.836	253	50.488.469,00
abr/17	1	167.886	108	20.502.426	109	20.670.312
mai/17	2	390.592	227	63.069.240	229	63.459.832
jun/17	0	0	60	40.113.646	60	40.113.646
jul/17	2	4.037.000	146	33.526.818	148	37.563.818,00
ago/17	4	8.699.099	141	29.472.992	145	38.172.091
set/17	2	445.855	94	19.064.279	60	40.113.646,00
TOTAL	123	51.778.661	1.702	404.511.809	1.818	505.490.648

Fontes: Banco Central e CBIC

(*) A diferença entre o mês publicado no site para o período atual é componente do método utilizado pelo Banco central para consolidação dos dados estatísticos.

Links relacionados:

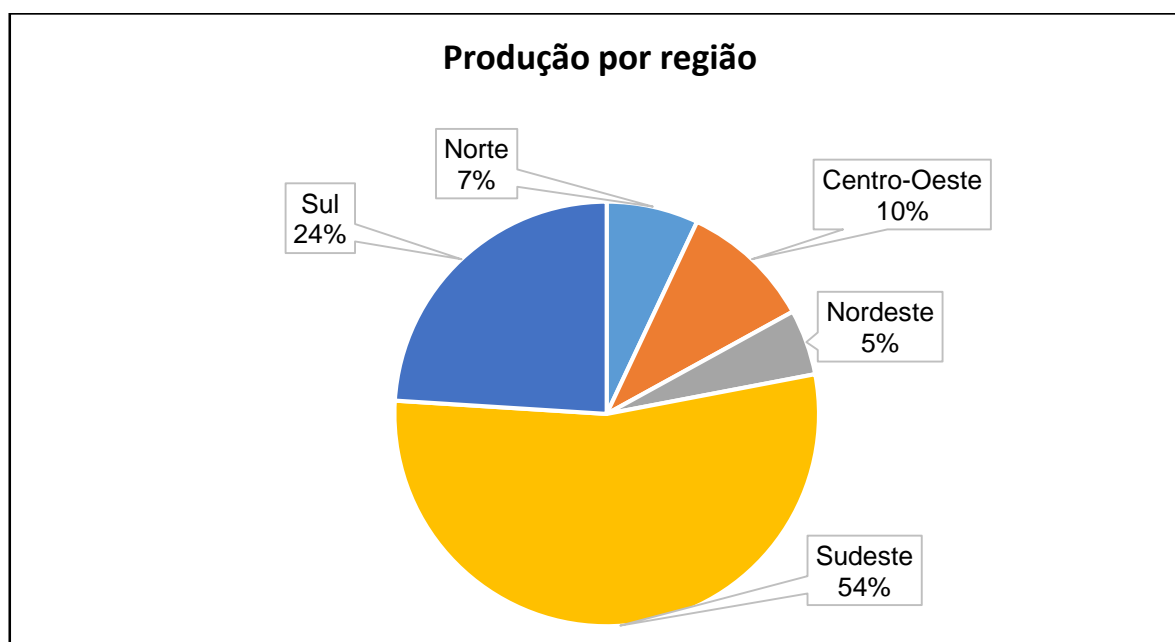
http://www.bcb.gov.br/fis/SFH/port/est2017/09/Quadro_2_9.pdf - Valores

http://www.bcb.gov.br/fis/SFH/port/est2017/09/Quadro_2_9_1.pdf - Unidades

4 - CENARIO DOS FABRICANTES DE ESTRUTURA DE AÇO

4.1- Produção de aço por Região e estado.

Analisando a produção total de estruturas de aço, destaca-se a participação da região Sudeste com 54% do total produzido. Somente o estado de São Paulo representa 46% da produção nacional, ofertando mais de 200 mil toneladas/ano.



Links relacionados:

file:///D:/Dados%20Administra%C3%A7%C3%A3o/Documentos/ADM%202017/Boletim%20Econ%C3%B4mico/prod_20170817160007_telhas-de-aco-e-steel-deck-2017.pdf